Aberastury, Arminda & Knobel, Maurício. *Adolescência normal. Editorial* Paidós, 1971. 163 p.

A falta de bibliografia em castelhano sobre psicologia do adolescente somada ao prestígio dos autores, convidam à leitura deste pequeno livro que esboça o estudo da adolescência sob enfoque psicanalítico.

Em seis breves capítulos os autores analisam o adolescente normal e também o adolescente com distúrbios da personalidade.

São particularmente felizes os capítulos relativos ao adolescente e à liberdade e adolescência e psicopatia, com especial referência às defesas. Em relação ao primeiro, os autores insistem sobre o longo processo de identidade nas suas diversas fases, enfatizando o papel dos pais e da sociedade no êxito ou no fracasso das suas soluções.

Os autores interpretam o desapreço que o adolescente demonstra frente ao adulto, como defesa para eludir a depressão resultante da necessidade de desprender-se das suas partes infantis, além do profundo desânimo decorrente da "desidealização" das figuras parentais.

Na superação dos problemas que vão surgindo os autores aconselham outorgar a liberdade aos adolescentes, mantendo, porém, a dependência madura já que, a liberdade sem limites, que alguns pais exercem, equivale ao abandono dos filhos.

No capítulo 4, onde estudam as relações entre patologia e adolescência, enfatizam o papel de um mundo interno positivo, a incorporação positiva dos pais como fator decisivo no êxito ou no fracasso da elaboração da crise de adolescência. A pedra de toque do que podemos chamar Escola Aberastury é a elaboração das "perdas" que o adolescente precisa superar, principalmente, "a perda do corpo de criança" e "a perda dos pais da infância".

A patologia desses "duelos" aproxima a adolescência da psicopatia.

A perda do corpo de criança impõe duas privações: além de perder as características infantis, o aparecimento do sêmem e da mestruação impõem ao adolescente o testemunho da definição sexual. Isto exige o abandono de fantasias de duplo sexo implícitas em todo ser humano, em decorrência da sua bissexualidade básica. O adolescente normal aceita essa perda, a elabora e supera; mas o psicopata não o consegue. A simbiose dos *roles* corresponderia a uma possibilidade de aceitar no seu corpo a existência de um único sexo.

O livro, enfim, reflete o pensamento dos grupos de trabalho de Aberastury e tem como base outra obra intitulada *Psicanálise da mania e da psicopatia* editada em 1966, também pela Paidós. Como é óbvio todos têm a mesma linha de pensamento e, talvez por isso, ou por tratar-se de uma compilação de diversos trabalhos, certos temas tornam-se repetitivos na insistência monótona com que se referem a determinados conceitos.

Aberastury deve ter sentido a mesma coisa após a leitura global dos trabalhos, pois esclarece "Consideramos absolutamente necessária a repetição de certas idéias, porque são, em nosso modo de entender, as que mais contribuem para nosso propósito esclarecedor".

ISABEL ADRADOS